



FATORES DE EVASÃO E PERMANÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA EPT

ALVAREZ, K.R.^{1.}; MATOS, R.P.^{2.}

¹Egressa do Mestrado PROFEPT do IFNMG – *Campus Montes Claros*; ²Docente do IFNMG – *Campus Almenara*.

Introdução

As temáticas da evasão e da permanência escolar emergiram em 2013, no âmbito da Rede Federal, nas recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) e, conseqüentemente, nos parâmetros do Ministério da Educação (MEC) que incentivaram a adoção de práticas de permanência, por meio do desenvolvimento de ações para reduzir os índices de evasão e retenção escolar, e promoção de intervenções para elevar os índices de conclusão nos cursos (Brasil, 2015).

Os estudos de Dore (2014, p. 7) indicam que há “três formas de saída da educação técnica: o abandono, a inserção no mundo do trabalho e a transição para o ensino superior”. Assim, adotou-se na pesquisa o entendimento de que evasão escolar é um fenômeno complexo, multiforme e multicausal que atua por meio de um processo no qual os fatores motivacionais, isolados ou em conjunto, culminam no rompimento de vínculo entre aluno e instituição (Dore; Luschër (2011); Dore, (2014); Brasil, (2014; 2015). A permanência escolar, por sua vez, é constituída de condições materiais e simbólicas que permitem ao educando transpor a barreira temporal e, de modo simultâneo, transformar-se durante o percurso de formação estudantil (Santos, 2009).

O texto em tela tem por objetivo apresentar, brevemente, os resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT); no qual buscou-se identificar por meio de estudo de caso os fatores que influenciam a trajetória escolar dos discentes e resultam nas decisões que os direcionam à evasão ou à permanência escolar.

Material e Métodos

O estudo de caso desenvolveu-se no período de 2018 a 2021, e teve a coleta de dados direcionada aos ingressantes do ano de 2017, que cursavam o último ano de formação, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de Administração, Eletroeletrônica e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *campus* Ribeirão das Neves (IFMG-RN). A partir do conceito de evasão de Dore (2011; 2014) e de permanência de Santos (2009), orientações do MEC, bem como documentos e dados institucionais, aplicou-se o questionário junto aos discentes para identificar os fatores que influenciaram a sua trajetória escolar.

No dimensionamento da evasão escolar os respondentes foram orientados a assinalar até cinco motivadores da evasão e até cinco motivadores da permanência e destes analisou-se as subcategorias em fatores individuais, internos e externos.

Resultados e Discussão

Considerando os fatores individuais, observou-se que a “Adaptação à vida acadêmica”, com 48%, seguida de “Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção”; “Encanto ou motivação com o curso escolhido”; “Escolha precoce da profissão” e “Qualidade da formação escolar anterior”, cada um com 12%, correspondem aos motivadores da evasão escolar do IFMG-RN. O fator “Encanto ou motivação com o curso escolhido” representa 50% das motivações da permanência



escolar, seguido de “Adaptação à vida acadêmica”, com 30%, e “Qualidade da formação escolar anterior” e “Participação e envolvimento em atividades acadêmicas”, ambos com 10%.

Sobre a “Adaptação à vida acadêmica” ressalta-se que processos de aprendizagem não se restringem aos conteúdos; abarcam aspectos inerentes ao capital social demandado pela instituição de ensino (Bourdieu, 1980) e, por meio da ação pedagógica atuam como promotores da “violência simbólica” de modo que estudantes detentores do capital social desejado institucionalmente, e igualmente socializado por determinados grupos, tendem a se adaptar com maior facilidade à organização desse sistema, ao passo que aqueles que não possuem esse capital precisam passar pelos tempos de transição para se afiliarem, caso contrário, serão excluídos (Coulon, 2008).

Com relação aos fatores internos, a unidade temática “Questões didático-pedagógicas” corresponde a 60% dos motivadores de evasão, seguida de “Existência e abrangência dos programas institucionais”; “Infraestrutura para o ensino”; “Gestão acadêmica do curso” e “Relação escola-família”, apresentando 10% das motivações internas. Com relação à permanência, o fator “Questões didático-pedagógicas” representa 58% dos motivadores da permanência, seguido de “Existência e abrangência dos programas institucionais”, com 32%, e “Infraestrutura para o ensino”, com 10%.

Verifica-se nesses apontamentos as contradições e os conflitos inerentes ao sistema de ensino, revelando que a diversidade de estudantes demanda modificações nos aspectos que constituem a identidade institucional, pois afetam as intervenções desempenhadas no atendimento da formação, demandam infraestrutura e estimulam a adoção de processos diversificados de ensino-aprendizagem. Ademais, os resultados apresentados reafirmam a importância de se desenvolverem intervenções que propiciem as condições de permanência material e simbólica conforme apontado por Santos (2009); visto que “Questões didático-pedagógicas” e “Existência e abrangência dos programas institucionais” predominam entre os motivadores da evasão e da permanência.

A respeito dos fatores externos, verifica-se que a unidade temática “Conjuntura econômica e social” corresponde a 75% dos motivadores da evasão escolar, seguida de “Relação escola-família” e “Valorização da profissão”, ambas representando 25% das motivações. Na permanência escolar “Relação escola-família” corresponde a 100% dos motivadores.

A unidade temática “Conjuntura econômica e social” diz respeito às condições sociais e econômicas nas quais os estudantes vivem e evidenciam a presença ou a ausência de acesso a direitos. Esses aspectos que retratam a condição de muitos jovens e, conseqüentemente, do seu grupo familiar tendem a sobrepor os fatores que excluem boa parte deles do acesso à educação (Dayrell; Jesus (2016). Assim sendo, para alguns sujeitos, o processo de escolha entre permanecer ou evadir não se restringe às condições que permeiam a escola ou os projetos de vida, mas se referem às condições atuais de sobrevivência. Nesse sentido, a unidade temática “Relação escola-família” na permanência escolar desperta uma outra perspectiva sobre os apontamentos dos fatores externos; indicam que as condições socioeconômicas não são determinantes para esse público, já que existe a crença de que a educação pode transformar essa realidade. Tais fatos explicam as expectativas no ingresso e término do curso, isto é, os projetos de vida, conforme apontado por Alves e Dayrell (2015), todavia, o papel social que a escola exerce na formação de seus estudantes impacta também nestas projeções.

Considerações finais

Dando importância as diversidades e as desigualdades sociais presentes em nosso País, já era previsto, nos processos de expansão da Rede Federal, que tornar a EPT acessível seria um desafio frente a esses e outros contextos. Assim, para além de identificar os fatores que influenciam os estudantes nas decisões de permanecer ou evadir, é necessário um esforço do conjunto de atores para garantir as condições materiais e simbólicas necessárias ao êxito, de modo a auxiliar a juventude na



construção de alicerces para o deslumbre de projetos de vida diferentes das condições atuais, ao mesmo tempo em que não o desconsideram (Alves; Dayrell (2015). É nesse meandro que as estratégias de permanência atuam no sentido de superar o *status quo* e ampliar as condições de acesso ao conhecimento, a emancipação e a formação cidadã almejadas na oferta do Ensino Médio Integrado e objetivadas na criação dos Institutos Federais e na instituição da Rede Federal.

Referências

- ALVES, M. Z.; DAYRELL, J.. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 375-390, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015021851>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2014. 52 p. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Informativa número 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC**. Brasília, DF: 2015, 8 p. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bghsI>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- BOURDIEU, P. (1980). O capital social - notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). **Escritos de educação**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 65-70.
- COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFUBA, 2008.
- DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- DAYRELL, J.; JESUS, R. E. de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p.407-423, abr.-jun., 2016. Disponível em: https://encurtador.com.br/auvAQ>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, 90 2011. p. 772-789. Disponível em:<doi:10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- DORE, R. Apresentação. In: HEIJMANS, R. D.; ARAÚJO, A. C. de; MENDES, J. de S. (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/RIMEPES, 2014, p. 7-14. Disponível em:<http://www.fae.ufmg.br/rimepes/livros.html>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 2009. 214 fls. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11778>. Acesso em: 24 ago. 2023.